



## ESQUINA DEMOCRÁTICA

Camila Alexandrini, Café com Paulo Freire Fora da Asa, POA/RS<sup>1</sup>

É preciso comprometer a vida com a existência ou o inverso?

Comprometer a escrita com a vida?

*Conceição Evaristo<sup>2</sup>*

### Esquina 1

A rua deixou de ser o espaço onde me encontro com o que está fora de mim.

A rua deixou de ser o espaço onde me encontro.

A rua deixou de ser um espaço.

A rua deixou de ser.

A rua deixou.

Deixei a rua.

---

### Esquina 2

Sempre fui apaixonada pela rua. Passava horas fora de casa, quase sempre a trabalho, e isso me possibilitava um bocado de encontros bacanas. Encontros com o desconhecido. Era isso que eu realmente gostava, a imprevisibilidade das coisas na rua. Por mais que eu me programasse, tentasse fazer o melhor caminho, anotasse em um papelzinho os afazeres, eu sempre me perdia. Quando dava tempo, parava em um café que nunca tinha ido, visitava uma exposição já que nunca encontrava tempo na agenda, puxava assunto com alguém sentado numa praça onde parava para fumar um cigarro e descansar as costas. Eu levava tudo dentro da mochila. Se me desse na telha, com aquela mochila de ir à rua, eu poderia fazer uma viagem.

---

<sup>1</sup> Professora e doutora em Letras. É uma das idealizadoras e gestoras da ONG Fora da Asa - Experiências Plurais em Porto Alegre/RS.

<sup>2</sup> EVARISTO, C. **Da grafia-desenho de minha mãe um dos lugares de minha escrita**. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007. p. 16-21.



Tenho uma porção de fotografias da rua. Tudo me chamava a atenção. E, nesses desencontros, eu me sentia viva.

Sentia. Faz mais de ano que não visito a rua.

---

### **Esquina 3**

*Tira o sapato da rua* – dizia a mãe sempre que chegávamos da escola.

Além da sujeira, quantas memórias guardam um sapato de rua?

---

### **Esquina 4**

Ao povo da rua entrego toda minha fé.

A rua é lugar de passagem, não deveria ser a casa de ninguém.

---

### **Esquina 5**

Como são as ruas de Nova Iorque? E as de Curitiba? E Tóquio? Com mais ou menos carros, com mais ou menos viadutos, com mais ou menos asfalto; mais largas ou menos compridas, mais coloridas ou menos seguras, mais habitadas ou menos calçadas; cheias de comércios ou vazias de olhares, cheias de avisos ou vazias de sinaleiras; cheias de mesas na rua ou vazias de vitrines, todas as ruas são iguais. No mundo inteiro, sempre as mesmas.

É ali onde nos encontrávamos. Lembra?

---



### **Esquina 6**

Na esquina eu encontro Exú  
a prostituta  
a oferenda  
o vendedor de pipoca  
o ponto de táxi  
a placa de proibido virar à direita

é onde eu olho para os dois lados antes de atravessar  
é partida e caminho.

---

### **Esquina 7**

Bandeira preta, e das ruas surgem grandes desertos. A poeira coça os olhos.

---

### **Esquina 8**

Na próxima vez que sair à rua, siga essas instruções:

Caminhe até uma esquina  
Pare por 10 minutos  
Olhe para cima  
Surpreenda-se com uma paisagem completamente nova.

---

### **Esquina 9**

Qual foi a melhor conversa que você teve com alguém desconhecido? Aposto que foi numa esquina...

---



*Pensar para transformar o mundo*

cafecompaulofreire@gmail.com

## **Esquina 10**

Como seria uma cidade feita só de esquinas?

---